

A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro**, apresentando proposta de intervenção para os problemas identificados. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

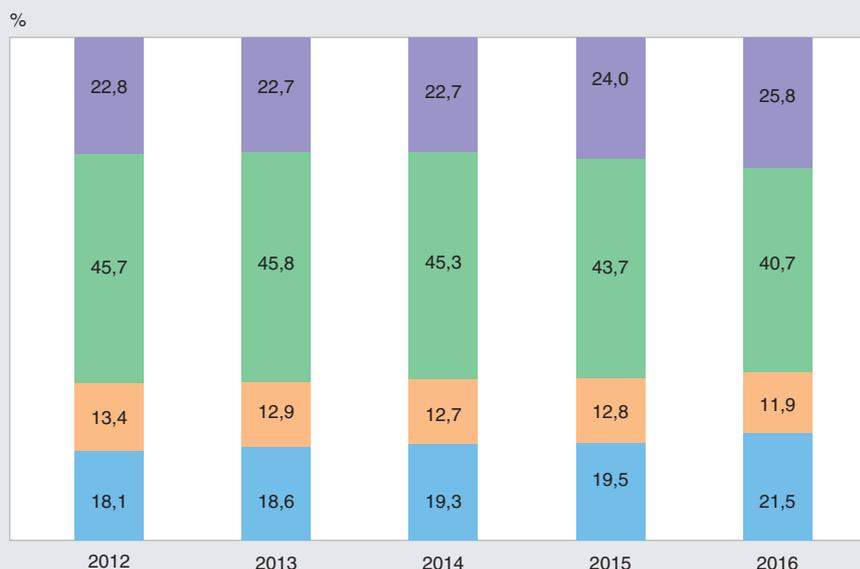
Juventude e trabalho

[...]

O Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852, de 05.08.2013) é o instrumento legal que consolidou os direitos dos jovens, considerando neste grupo as pessoas de 15 a 29 anos de idade. Uma vez que o propósito desta seção foi analisar indicadores associados ao trabalho decente para os jovens, o foco foi nos jovens de 16 a 29 anos de idade, considerando que para o grupo de 14 a 17 anos de idade é proibido o trabalho noturno, perigoso ou insalubre, e de qualquer trabalho a menores de 16 anos de idade, salvo na condição de aprendiz a partir de 14 anos de idade (BRASIL, 1998).

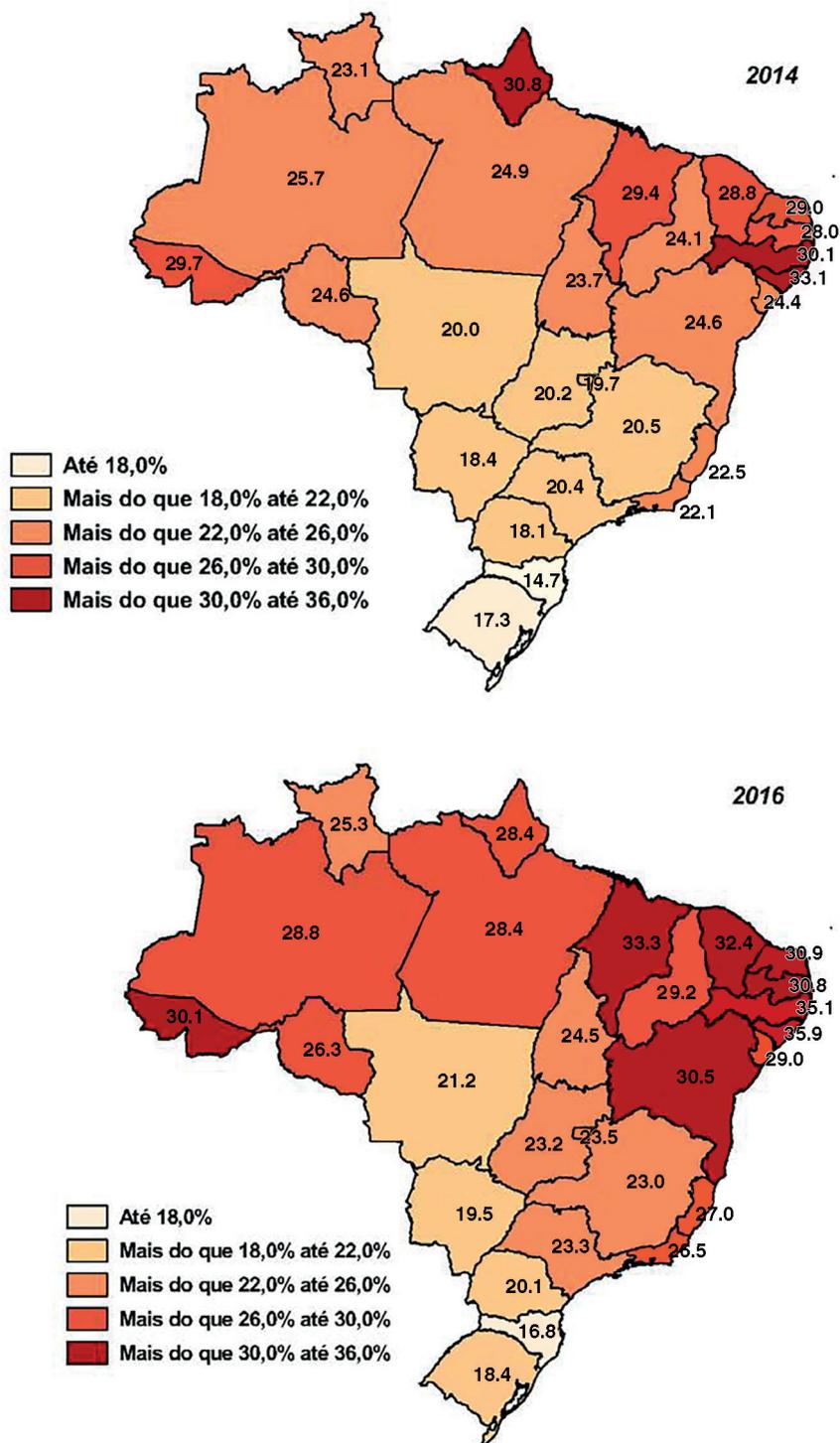
[...]

Gráfico 20 – Distribuição percentual de jovens de 16 a 29 anos de idade, segundo o tipo de atividade na semana de referência – Brasil – 2012-2016



■ Só estuda ■ Estuda e está ocupado ■ Só está ocupado ■ Não estuda e não está ocupado

Cartograma 5 – Proporção de jovens de 16 a 29 anos de idade que não estudavam e não estavam ocupados na semana de referência, segundo as Unidades da Federação – 2014-2016



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>>.

TEXTO 2

OIT diz que há mais de 70 milhões de jovens desempregados no mundo

O relatório “Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017”, lançado pela Organização Mundial do Trabalho (OIT), alerta para o desemprego juvenil, que atinge 70,9 milhões de jovens no mundo. Para 2018, a estimativa é de que o desemprego entre a população jovem aumente ainda mais, chegando a 71,1 milhões de pessoas.

[...]

De acordo com o relatório, os jovens trabalhadores estão embarcando em um novo mundo, muitas vezes em empregos que não existiam no passado. Em média, os jovens trabalhadores agora são mais educados do que as gerações anteriores. Além disso, crescendo em um ambiente mais aberto à tecnologia, eles estão mais bem preparados do que os adultos para colher oportunidades decorrentes da atual onda de tecnologia e podem se adaptar mais facilmente a novos empregos.

[...]

As habilidades demandadas também estão mudando. Houve um declínio na busca por capacidades de nível médio, enquanto a procura por trabalhadores altamente qualificados e menos qualificados está crescendo, contribuindo para uma maior polarização no mercado de trabalho.

[...]

Marieta Cazarré. “OIT diz que há mais de 70 milhões de jovens desempregados no mundo”. Agência Brasil. Lisboa, 21 nov. 2017*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-11/oit-diz-que-ha-mais-de-70-milhoes-de-jovens-desempregados-no-mundo>>.

TEXTO 3

Qualificação e inovação para a competitividade

[...]

Um desses relatórios, elaborado pelo Banco Mundial com o título “Competências e empregos: uma agenda para a juventude”, é bastante contundente em relação ao tamanho do abismo à beira do qual nos encontramos. Segundo o estudo, 52% da população jovem brasileira, com idade entre 19 e 25 anos, pode não ter acesso a bons empregos e, assim, ficar mais vulnerável à pobreza. Nesse contingente de quase 25 milhões de pessoas que está “desengajada da produtividade”, o mais preocupante é que existem 11 milhões classificadas na categoria “nem-nem”: não trabalham nem estudam. Esses dados deixam claro que, se não forem adotadas medidas que forneçam aos jovens uma qualificação adequada, o Brasil terá cada vez mais dificuldade para reduzir seus níveis de desigualdade, o que traz consigo uma série de problemas sociais.

[...]

Investir na qualificação dos jovens se torna ainda mais fundamental por conta de outro alerta feito, novamente, pelo relatório do Banco Mundial: a adoção da tecnologia digital está modificando rapidamente as competências demandadas pelas empresas em todo o mundo. No Brasil, não é diferente. Para que possa competir no mercado global, a indústria brasileira terá de se inserir nessa realidade.

Além disso, outro fator essencial para a competitividade – e que, da mesma forma, depende de profissionais qualificados – é a ampliação da pesquisa, desenvolvimento e inovação. O Índice Global de Inovação, pesquisa da Universidade Cornell, da escola de negócios Insead e da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi), coloca o Brasil apenas na 69.^a posição entre 127 países. No topo estão Suíça, Suécia, Holanda, Estados Unidos e Reino Unido. Não por acaso, esses cinco países mais inovadores também estão entre os dez mais competitivos do mundo, de acordo com o Relatório Global de Competitividade 2017-2018, do Fórum Econômico Mundial.

[...]

José Antonio Fares. “Qualificação e inovação para a competitividade”. Agência de notícias CNI, 9 abr. 2018*. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/jose-antonio-fares/qualificacao-e-inovacao-para-a-competitividade/>>.

*Todos os links foram acessados em 18 jul. 2018.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente; no entanto, seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, com, no mínimo, 8 linhas e, no máximo, 30.

Lembramos ainda que a redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema; portanto, é proibida a cópia.

A redação poderá receber nota zero caso: não atenda à proposta solicitada; não possua estrutura textual correspondente à dissertativo-argumentativa; não apresente qualquer texto escrito na folha de redação; contenha somente até 7 linhas de conteúdo; e/ou apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, como a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

Bom trabalho!
Professora Sônia Tomita Limeira

Orientações para o professor

Devido à possível familiaridade com o assunto, provavelmente os alunos não terão grandes dificuldades para desenvolver suas redações a partir da temática proposta. No entanto, é importante alertá-los para que evitem o uso de recursos que possam comprometer a qualidade argumentativa do texto, como opiniões sem fundamento ou relatos de experiências particulares. Nesse sentido, esperamos que o aluno saiba aproveitar as informações contidas nos excertos da coletânea a seu favor, mas que também demonstre ser capaz de extrapolá-las por meio de um repertório sociocultural próprio e diversificado, pertinente ao tema e embasado em dados, fatos e opiniões confiáveis. Para isso, antes mesmo da execução da atividade escrita, você poderá sugerir à turma a realização de uma pequena pesquisa acerca do panorama do jovem no mercado de trabalho no Brasil e/ou promover um pequeno debate em sala de aula para que os alunos possam expor suas visões.